

VISITE-NOS: [WWW.SISTEMAFIBRA.ORG.BR](http://WWW.SISTEMAFIBRA.ORG.BR)  
SIGA-NOS NO TWITTER: @FIBRADF

## FRASE DO DIA

“É um reflexo de todo o Brasil: a falta de demanda está intimamente relacionada a uma atividade econômica mais fraca. Além disso, há o problema do câmbio, que favorece cada vez mais os produtos importados”

Antônio Rocha,  
presidente da Fibra

## DESTAQUE

Supermercados  
2,75%

Foi a alta nas vendas registrada em junho

Fonte: Abras

## Atividade industrial sinaliza queda

Os principais indicadores de desempenho de nível de atividade industrial em junho no DF apontam provável desaquecimento do setor. A pesquisa realizada pela Fibra em parceria com a CNI mostra que o indicador de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) alcançou 43,8 pontos, ficando muito abaixo da linha divisória de 50 pontos pelo segundo mês consecutivo. Isso mostra que a atividade da indústria brasileira encontra-se abaixo da usual, seguindo a tendência da indústria brasileira, que também registrou utilização da capacidade instalada “aquém do usual”, com 44,7 pontos no mês passado. O índice de evolução da produção situou-se em 47,8 pontos em junho, o que revela recuo na oferta de bens e serviços

na comparação com o mês anterior. Além da queda da atividade, o volume de estoques encontra-se abaixo do nível planejado. O indicador de volume de estoques industriais alcançou 48,1 pontos, resultado também abaixo da linha dos 50 pontos. A *Sondagem Industrial do DF* apontou, ainda, que os problemas permanecem os mesmos, ou seja, a carga tributária continua a ser o principal problema enfrentado pela indústria brasileira, sendo apontada por 63,9% dos empresários entrevistados, seguida pela competição acirrada de mercado (47,2%) e pela falta de trabalhador qualificado (44,4%). Cabe destacar, ainda, o crescimento do percentual de empresários preo-

cupados com o quesito “falta de demanda” (36,1%) frente aos 26,7% no primeiro trimestre de 2011. Essa questão admite mais de uma resposta. As expectativas dos empresários entrevistados para os próximos seis meses, contados a partir de junho, se tornaram menos favoráveis. O indicador de expectativas para compra de matérias-primas situou-se em 57,1 pontos em junho, queda de 6,2 pontos frente a maio. Já o indicador de perspectivas para a demanda por produtos situou-se em 63,1 pontos, registrando com isso, recuo de 4,3 pontos na comparação com o mês anterior. No que se refere ao emprego, o índice de expectativa teve recuo menor, de 1,7 pontos frente ao mês de maio, ficando em 55,2 pontos.

## Confiança do consumidor volta a subir

O brasileiro voltou a ficar mais otimista, movido, sobretudo, pela estabilidade da inflação, é o que mostra o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC), divulgado ontem pela CNI. Em junho, o INEC aumentou 1,3% em relação ao mês anterior, puxado pelas expectativas quanto à trajetória da inflação, que aumentaram 8,2%. No entanto, segundo o estudo, os consumidores continuam preocupados com a alta dos preços. Em julho, 61% dos entrevistados responderam acre-

ditar que haverá aumento inflacionário, enquanto em junho esse percentual era de 69%. Os consumidores também estão preocupados com o desemprego (-1%) e esperam reduzir as compras de bens de maior valor (-1%). Já os indicadores de renda pessoal, de situação financeira e de endividamento no INEC registraram crescimento acima de 1%. O INEC foi realizado a partir de pesquisa de opinião pública de abrangência nacional feita pelo Ibope com 2 mil pessoas.

## IGP-M

Índice que reajusta aluguéis  
cai pelo segundo mês

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou queda pelo 2º mês consecutivo. Mensurado pela FGV, o índice é usado como referência na maioria dos contratos de aluguel. Em julho, o índice teve queda de 0,12% ante variação de -0,18% em junho. No acumulado dos últimos 12 meses, houve alta de 8,36%. Já neste ano, a expansão acumulada é de 3,03%. O IGP-M é composto por três indicadores: o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que caiu 0,22%; o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que registrou variação de -0,13%; e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que, por sua vez, subiu 0,59%.

## Reconhecimento

Encerradas hoje as inscrições  
para o 6º Prêmio Construir Brasília

As empresas interessadas em participar do 6º Prêmio Construir Brasília - uma iniciativa do Jornal de Brasília com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF - têm até hoje para cadastrar suas obras em uma das modalidades da premiação. Podem participar empresas associadas ao Sinduscon-DF, à Asbraco e à Ademi-DF. Para concorrer ao prêmio no segmento de incorporação imobiliária é preciso, ainda, possuir carta do habite-se da obra, emitido entre o período de 1º de julho de 2010 a 30 de junho de 2011. Os vencedores em suas categorias também participarão de revista personalizada, que será produzida e divulgada durante o evento. Mais informações: 3234-8310.

## Saúde

Medida Certa estará  
em Brasília neste domingo

A Caminhada Medida Certa, do programa Fantástico, da Rede Globo, chega a Brasília neste domingo. De 9h às 12h, saindo do Estacionamento 12 do Parque da Cidade, a apresentadora Renata Ceribelli e o preparador físico André Trombini irão liderar a caminhada, que tem como objetivo incentivar os brasilienses a buscarem o peso ideal por meio de uma melhor qualidade de vida. Trata-se de mais uma parceria da Rede Globo com o Sesi-DF, que estará no local realizando aferições de índice de massa corpórea e circunferência abdominal nos participantes.

## Inadimplência

Empresas brasileiras estão  
mais endividadas, afirma Serasa

A inadimplência das empresas brasileiras subiu 13,1% no primeiro semestre, segundo informou ontem a Serasa. Em junho, no entanto, houve um decréscimo de 4,2% nos registros de dívidas na comparação com maio. Segundo a Serasa, a base de comparação (2010) é afetada em função do forte decréscimo apurado naquele período em relação a 2009, ano que estourou a crise financeira. A Serasa também detectou um aumento do nível médio das dívidas dos empresários: os compromissos com os bancos tiveram um valor médio de R\$ 5.018,33, em um crescimento de 5,8% sobre o primeiro semestre de 2010. Já o valor médio dos cheques sem fundo foi de R\$ 2.064,77, em um aumento de 2,7%.



Visite o Blog do presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal, Antônio Rocha, e fique por dentro do que acontece no setor industrial brasiliense.

[www.blogdoantoniorocha.com.br](http://www.blogdoantoniorocha.com.br)